

Eixo Temático 7: Juventude

Chegamos ao 7º eixo temático de redação, o que significa que o Enem está batendo na porta. Por isso, não podemos desistir agora. Que tal falarmos mais um pouquinho sobre os eixos temáticos?

Tema: [Geração smartphone: os efeitos dessa tecnologia no cotidiano do jovem brasileiro](#)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos contruídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema Geração smartphone: os efeitos dessa tecnologia no cotidiano do jovem brasileiro, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

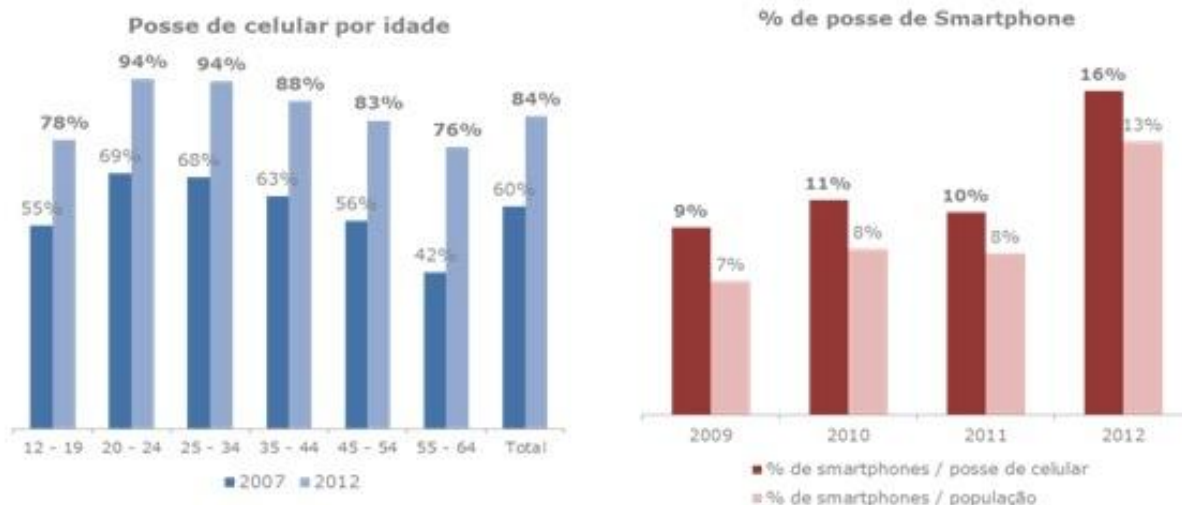
TEXTO I

Na esteira da tendência da popularização dos smartphones e tablets, as crianças e os adolescentes internautas brasileiros estão acessando mais à rede por meio desses dispositivos móveis. É o que indica a pesquisa TIC Kids 2013, divulgada nesta quarta-feira pelo Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br), do Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), e que mede o uso e os hábitos digitais de jovens entre 9 e 17 anos em relação às tecnologias de informação e de comunicação.

De acordo com o levantamento, o acesso à Internet por smartphones pelos jovens mais que dobrou entre 2012 e 2013, saltando de 21% para 53%. A utilização de tablets para o mesmo fim também registrou um expressivo crescimento, passando de apenas 2% para 16%. Apesar das mudanças, os computadores de mesa continuam a ser as principais plataformas de conexão à rede, com 71% dos internautas jovens fazendo uso delas.

Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/acesso-internet-por-celulares-mais-que-dobra-entre-os-jovens-brasileiros-em-2013-13508621#ixzz3OsIGoipU>. Acesso em 23 jan 2015 (adaptado).

TEXTO II



Disponível em: http://www.abradi.com.br/wp-content/uploads/2012/08/grafico_ibope_1.jpg

TEXTO III

Tão recente quanto seu próprio aparecimento é a discussão, nas escolas, sobre como lidar com o uso cada vez mais intenso de smartphones em sala. Sem orientações formais por parte de órgãos públicos, o tema tem como pioneira no debate a Unesco que, em 2013, lançou o guia “Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel”. No documento, a instituição estimula o acolhimento da tecnologia nas disciplinas que, entre outros benefícios, pode “permitir a aprendizagem a qualquer hora, em qualquer lugar”, “minimizar a interrupção em aulas de conflito e desastre” e “criar uma ponte entre a educação formal e a não formal”.

— Não podemos mais ignorar o celular, ele está em todo lugar. Sou contra a proibição do uso, pois a regra acaba sendo burlada. Será que em vez de proibir, não é melhor acolhê-lo como ferramenta educativa? — questiona Maria Rebeca Otero Gomes, coordenadora do setor de Educação da Unesco no Brasil. — Já existem diversos aplicativos voltados para a educação especial, a alfabetização e o ensino da matemática, por exemplo. No Centro Educacional de Niterói, ainda não há consenso sobre quais regras devem ser seguidas. O professor Nelson Silva, de história, busca usar os smartphones como ferramenta de pesquisa em suas aulas.

— Normalmente, os alunos ficam mais estimulados em fazer pesquisas através do celular. Claro que, no meio, eles mandam uma ou outra mensagem, é inevitável. Mas já tentamos fugir da TV, do vídeo. Não dá para fugir do celular. O grande nó é saber como usá-lo em favor do aprendizado — afirma.

Para Priscila Gonsales, diretora do Instituto Educadigital, os professores devem se planejar para incluir os celulares no processo de ensino.

— É preciso olhar com empatia para os alunos que estão usando seus aparelhos em classe e se perguntar: por que o celular está chamando mais a atenção deles do que a aula? —

aponta Priscila, que se diz “super a favor” do uso de smartphones em sala. — O professor tem, com os celulares, um infinito de possibilidades. Ao trazê-los para a sala de aula, a escola pode instruir os alunos sobre temas importantes do comportamento cibernético, como o respeito à privacidade.

No entanto, Maria Rebeca Gomes identifica entre os docentes descrença e falta de conhecimento dos aparelhos.

— As escolas devem auxiliá-los nesse processo, com diálogo e formação — afirma.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/bairros/apesar-da-frequente-proibicao-unesco-recomenda-uso-de-celulare-em-sala-de-aula-14372630#ixzz3OSqwAuu6>. Acesso em 23 jan 2015 (adaptado).

Redação exemplar sobre o tema:

“O mundo na palma da sua mão”. Talvez nenhuma outra frase seja capaz de sintetizar melhor o que, de fato, representam os smartphones. Para a atual geração de jovens – que anseia por viver intensamente cada segundo – essa ferramenta não poderia ser mais útil. Entretanto, o uso desses aparelhos por este segmento da população se tornou tão expressivo que pede uma análise mais cuidadosa sobre seus efeitos.

Primeiramente, é preciso entender o porquê de esses verdadeiros computadores portáteis atraírem tanto esse público. De acordo com dados do CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil – o uso de smartphones por jovens entre 9 e 17 anos mais que dobrou entre 2012 e 2013. Isso se deve principalmente à possibilidade de explorar o mundo e socializar com outras pessoas em qualquer lugar e a qualquer momento, sendo este, portanto, um fator decisivo para a adesão em massa por essa parcela da população.

Ainda olhando por um viés positivo, é impossível dissociar esse recurso dos estudos do público juvenil hoje. O aumento na busca por conteúdos acadêmicos, exercícios, aplicativos e plataformas de sites voltadas para mídias portáteis são a grande prova disso. No contrafluxo de campanhas desfavoráveis à presença dos smartphones em sala de aula, a Unesco lançou em 2013 as Diretrizes de política para a aprendizagem móvel, cujo objetivo é planejar a inclusão desse recurso tão comum no dia-a-dia dos jovens no cotidiano das escolas e faculdades.

Entretanto, não podemos negar que o uso excessivo desses aparelhos pode causar danos à saúde desse segmento. Usá-los se torna um hábito e, como todo hábito, de acordo com neurologistas de Cambridge e de outras universidades de referência mundo afora, cria anseios.

Essas expectativas, muitas vezes inconscientes, são responsáveis por gerar distúrbios psicológicos, como a dependência e crises de ansiedade, bem como danos físicos, tais como a tão comum entre o público em questão, tendinite.

É evidente, portanto, que não podemos ignorar os impactos de se querer ter o mundo todo nas mãos. Para potencializar os benefícios dessa inovação tecnológica, algumas atitudes precisam ser tomadas. A primeira delas é de responsabilidade da família, base da sociedade, que deve ensinar aos jovens os limites de maneira incisiva e convincente. Além disso, é papel da escola procurar destacar o uso inteligente desse recurso, com uma maior inclusão dele em seu programa. Por fim, o próprio indivíduo deve se policiar, procurar mudar seus hábitos, para que tenha uma vida ao mesmo tempo dinâmica e saudável. Assim, viveremos o melhor da tecnologia sem deixar de lado o mundo real.